Bacia do Rio Sepotuba (MT): Análise Integrada da Geografia Física, Atividades Econômicas e Sustentabilidade Hídrica

Autor(res)

Marcio Homem Da Silva Rizzon
Natieli De Jesus Silva
Karolini De Oliveira Gracioli
Anderson Moretto Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA - TANGARÁ DA SERRA

2ª MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA

Introdução

A bacia hidrográfica do rio Sepotuba, situada no estado de Mato Grosso, abrange aproximadamente 9.840 km², correspondendo a cerca de 1% do território estadual. Suas nascentes localizam-se na Serra dos Parecis, no município de Nova Marilândia, e seu curso deságua no rio Paraguai, sendo relevante para a preservação do Pantanal. A bacia exerce papel vital no fornecimento de água, no equilíbrio ambiental e no suporte às atividades econômicas da região. Entretanto, pressões antrópicas crescentes, como expansão agropecuária e instalação de hidrelétricas, têm comprometido sua integridade ambiental. A compreensão dos aspectos físicos e socioeconômicos da bacia torna-se, portanto, essencial para orientar estratégias sustentáveis de gestão.

Objetivo

O estudo tem como objetivo analisar de forma integrada os aspectos físicos (hidrológicos, geomorfológicos e climáticos), econômicos (atividades produtivas predominantes) e ambientais (impactos e desafios) da bacia do rio Sepotuba, buscando compreender os efeitos das atividades humanas sobre os recursos naturais e apontar diretrizes para uma gestão sustentável.

Material e Métodos

A pesquisa fundamentou-se em revisão bibliográfica, com levantamento de fontes científicas, acadêmicas e institucionais publicadas entre 2014 e 2024. Os critérios de inclusão abrangeram documentos em português e inglês, com dados primários e contextualização à bacia. Utilizaram-se bases como SciELO, Google Acadêmico, periódicos da CAPES e publicações institucionais (ex.: ECOA). A análise dos dados buscou integrar informações sobre clima, relevo, uso do solo, qualidade da água, biodiversidade e atividades econômicas, promovendo uma leitura crítica e multidisciplinar da dinâmica da bacia.

Resultados e Discussão

Aspectos Hidrográficos e Geográficos

O rio Sepotuba, afluente do Alto Paraguai, apresenta diversos cursos d'água secundários (rios Juba, F[illegible]

Russo e Sapo). Sua morfologia inclui cachoeiras como o Salto das Nuvens e Salto Maciel. O clima predominante é tropical úmido, com chuvas concentradas entre outubro e março e temperaturas médias anuais entre 24°C e 28°C.

Relevo e Geomorfologia:
A bacia apresenta predominância das formações geológicas Sepotuba e Araras, com relevos variados que influenciam diretamente o uso da terra. A geomorfologia favorece processos de erosão e assoreamento, intensificados pela supressão vegetal.

Atividades Econômicas:
Os principais municípios da bacia incluem Tangará da Serra, Nova Marilândia, Cáceres e outros. A economia local é baseada na agricultura mecanizada (soja, milho, algodão) e na pecuária extensiva. Há presença de usinas hidrelétricas e, em menor escala, de turismo ecológico.

Impactos Ambientais:
Identificam-se sérios problemas ambientais: desmatamento, poluição por agrotóxicos, perda de biodiversidade e comprometimento da qualidade da água (alta turbidez e presença de contaminantes). Mais de 50% da área é considerada ambientalmente frágil, o que demanda estratégias de proteção e recuperação. As usinas hidrelétricas alteram o regime hídrico e, assim, degradam tanto o ecoturismo e os ecossistemas aquáticos.

Conclusão
A bacia do rio Sepotuba é estratégica para o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento socioeconômico da região. No entanto, enfrenta intensos desafios relacionados à degradação ambiental provocada por práticas agropecuárias extensivas e instalação de empreendimentos hidrelétricos. A conservação da bacia exige medidas integradas, como reflorestamento, monitoramento da qualidade da água e adoção de práticas agrícolas sustentáveis. A gestão eficaz e participativa dos recursos hídricos é essencial para assegurar a sustentabilidade da bacia e o bem-estar das populações que dela dependem.

Referências

CAMPOS, A. R.; NEVES, S. M. A. S. Vulnerabilidade natural e ambiental da paisagem da bacia hidrográfica do rio Sepotuba. Caminhos de Geografia, v. 24, n. 91, 2023.

NUNES, J. C.; ROCHA, G. C. A bacia do rio Sepotuba e a atuação do Comitê de Bacia. Cáceres: UNEMAT, 2012.

ECOA - Rios do Pantanal. Bacia hidrográfica do Rio Sepotuba. Disponível em: https://ecoa.org.br/rio-sepotuba/

SILVA, C. L. O. et al. Estado de conservação da paisagem da bacia do Sepotuba. Ciência Geográfica, v. 25, n. 2, 2021.

2ª MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA

Anhanguera